

## Crise de 29 e Grande Depressão

Em 1929, os Estados Unidos estavam enfrentando uma crise econômica que se espalhou pelo mundo, gerando a Grande Depressão. O resultado do choque foi a modificação do liberalismo e o aumento da intervenção do Estado na economia.

### Os Anos 20

Os Estados Unidos dos anos 20 apresentavam grande desenvolvimento industrial e capitais investidos no exterior.

A Europa arrasada pela Primeira Guerra continuou importando produtos americanos, o que impulsionou o desenvolvimento de setores agrícolas e industriais.

### A Crise

A Crise de 1929 foi gerada devido a situação de superprodução junto com a retração de mercados.

O nível de produção sofreu aumentos significativo, ao longo da década, devido ao avanço tecnológico e a modernização das indústrias gerada pela Segunda Revolução.

Porém a modernização no setor industrial gerou desemprego, resultando na queda do mercado consumo interno. A queda do consumo interno também pode ser explicada pela atração que a especulação financeira exercia sobre as pessoas que nunca haviam entrado na bolsa de valores.

A relativa recuperação da economia européia pós guerra, gerou queda nas importações, o que provocou para a economia dos EUA uma retração dos mercados externos.

### O Símbolo e a Grande Depressão



O desemprego refletiu-se no mercado de ações, murchando a bolha especulativa. Quando as primeiras empresas começaram a não conseguir mais esconder o quadro de crise, os investidores colocaram suas ações à venda mas não conseguiram compradores.

O episódio ficou conhecido como crash (quebra) da bolsa de Nova York. Tal episódio tornou-se o símbolo maior da crise. A crise se propagou para todo o mundo capitalista. Após o dia 24 de outubro instalou-se a Grande Depressão.

### New Deal

Quando a crise estourou, era preciso abandonar o capitalismo liberal, passando a limitar o poder do mercado e a aumentar a renda dos consumidores por meio de uma intervenção estatal na economia.

Em 1933, foi eleito o presidente democrata Franklin Delano Roosevelt. Hábil político, era considerado a última chance dos Estados Unidos.

Colocando em ação sua política do New Deal, Roosevelt defendeu o dirigismo estatal da economia, baseado nas idéias do economista inglês John Keynes, que preconizava a realização de investimento públicos para dinamizar a economia em Períodos críticos.

Nesta perspectiva, o presidente conseguiu limitar a produção, equilibrando-a com o consumo e estabilizando os preços. Fez empréstimos para a agricultura e estabeleceu o controle de lucros, além de projetar e executar grandes obras públicas para ocupar os batalhões de desempregados.